



**PELE NEGRA ESCOLA DE TEATRO(S) PRETO(S)
&
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E
INDÍGENAS (NEAB) DA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES
CÉLIA HELENA (ESCH)**



CONVIDAM PARA O:

**CURSO DE EXTENSÃO ON-LINE: ESTUDOS EM
TEATRO NEGRO – MÓDULO IX:
“FORMAÇÃO DE CINEASTAS NO BRASIL:
PERSPECTIVAS DE GÊNERO, RAÇA E
MERCADO AUDIOVISUAL”**

Terças-feiras: 18/03, 25/03, 01/04, 08/04, 15/04,
22/04, 29/04, 06/05 e 13/05.

Das 19h às 20h30.

Via Zoom

[Inscrições gratuitas aqui.](#)

Organização: Maíra Oliveira
Orientação pedagógica: Licko Turle



**CURSO DE EXTENSÃO ON-LINE: ESTUDOS EM
TEATRO NEGRO – MÓDULO IX:
“FORMAÇÃO DE CINEASTAS NO BRASIL: PERSPECTIVAS DE
GÊNERO, RAÇA E MERCADO AUDIOVISUAL”**

EMENTA:

O cinema brasileiro atravessa um período de renovado destaque internacional, impulsionado por obras que resgatam narrativas históricas e sociais significativas.

Um exemplo marcante é o filme **Ainda estou aqui**, dirigido por Walter Salles, que aborda a trajetória de Eunice Paiva em busca de justiça durante a ditadura militar. Lançado em novembro de 2024, o filme alcançou mais de 5 milhões de espectadores no Brasil e recebeu aclamação internacional, incluindo indicações ao Oscar.¹

Paralelamente, o retorno do Ministério da Cultura (MinC) e a nomeação de Joelma Pires como Secretária do Audiovisual sinalizam um compromisso renovado com políticas culturais inclusivas. Essas iniciativas buscam ampliar a representatividade no setor audiovisual, promovendo a diversidade de vozes e histórias.

1 <https://revistadecinema.com.br/2025/02/ainda-estou-aqui-recebe-tres-novos-premios-e-supera-5-milhoes-de-espectadores-no-brasil/>

Dados recentes evidenciam a necessidade de ações afirmativas: embora a população brasileira seja composta por 51% de mulheres e 54% de negros, homens brancos dirigiram 75,4% dos longa-metragens nacionais lançados em 2016, enquanto nenhuma mulher negra ocupou a posição de diretora ou produtora naquele ano. Além disso, nas funções de produção, homens negros representaram apenas 2,1%, e mulheres negras não assinaram nenhuma produção.

Em resposta a esse cenário, órgãos como a SPCine e entidades como a APAN (Associação de Profissionais do Audiovisual Negro) têm sugerido e implementado políticas afirmativas para fomentar a inclusão de mulheres, negros, indígenas e pessoas com deficiência no mercado audiovisual.

Essas medidas buscam corrigir disparidades históricas e promover uma indústria mais diversa, representativa e verdadeiramente nacional.

² <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2018-01/ancine-diz-que-nenhuma-mulher-negra-produziu-ou-dirigiu-filmes-nacionais-em>

³ <https://spcine.com.br/spcine-lanca-plano-de-politicas-afirmativas-para-o-audiovisual/>

Nesse contexto, o **Curso de Extensão “Formação de Cineastas no Brasil: Perspectivas de Gênero, Raça e Mercado Audiovisual”** propõe uma reflexão crítica sobre a formação de cineastas no Brasil, com ênfase nas interseções de gênero e raça e nos desafios para inserção e permanência no mercado audiovisual.

Realizado pelo **Pele Negra — Escola de Teatro(s) Preto(s)** e pelo **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEAB)** da **Escola Superior Célia Helena (ESCH)**, sob orientação do Professor Dr. Licko Turle e coordenação de Maíra Oliveira, o curso acontecerá às terças-feiras, das 19h às 20h30, a **partir de 18 de março de 2025**, em formato on-line.

Objetivos do curso:

- Investigar os desafios e oportunidades na formação de cineastas no Brasil, considerando as interseções de gênero, raça e classe.
- Discutir o papel das instituições de ensino e das formações livres, como laboratórios e oficinas, no desenvolvimento de carreiras e projetos audiovisuais.
- Analisar o impacto das instituições às quais os cineastas estão vinculados, evidenciando como essas relações influenciam o acesso ao mercado e a produção de narrativas diversificadas.
- Refletir sobre o cinema como mediação cultural, explorando seu papel na promoção de diálogos interculturais e na ampliação das perspectivas sociais.
- Valorizar as narrativas desenvolvidas a partir do lugar social de cada cineasta, compreendendo como suas vivências moldam histórias que contribuem para a representatividade e o pluralismo cultural no cinema brasileiro.
- Promover a troca de experiências e conhecimentos entre profissionais estabelecidos e emergentes do setor, criando espaços de diálogo e aprendizagem mútua.

Eixos temáticos:

1. Panorama Atual do Cinema Brasileiro e Políticas Culturais

- Impacto de obras recentes no cenário nacional e internacional;
- O papel do MinC e das secretarias especializadas na promoção da diversidade.

2. Formação, Currículo e Capacitação: Caminhos para a Formação do Cineasta

- Análise crítica dos currículos das instituições
- de ensino audiovisual no Brasil;
- Acessibilidade, permanência e os desafios enfrentados por grupos sub-representados;
- A importância das redes de ensino e das formações livres – como laboratórios de desenvolvimento, oficinas e mentorias – no desenvolvimento de carreiras e projetos audiovisuais;
- Estratégias para acessar oportunidades fora dos espaços acadêmicos tradicionais.

3. Mercado de Trabalho e Instituições: Barreiras, Apoios e Redes de Sustentabilidade

- Análise das barreiras enfrentadas por cineastas negros, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência;
- O papel das instituições às quais os cineastas estão vinculados na viabilização de suas carreiras;
- O impacto das políticas afirmativas e das redes de apoio no acesso ao mercado audiovisual;
- Análise dos dados de representatividade no setor e dos avanços conquistados nos últimos anos.

4. Cinema como Mediação Cultural: Narrativas e Representatividade nas Telas

- O cinema como meio de promover diálogos interculturais e ampliar perspectivas sociais;
- A construção de narrativas a partir do lugar social dos cineastas e o impacto da representatividade no fortalecimento da identidade cultural brasileira;
- A importância de diversificar as perspectivas nas produções cinematográficas, destacando cases de sucesso e desafios enfrentados por cineastas de grupos minoritários.

Metodologia:

Os encontros serão realizados semanalmente, às terças-feiras, das 19h às 20h30, em formato on-line.

Cada sessão contará com:

- Exibição prévia de uma obra do cineasta convidado, organizada pela Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH) na semana anterior ao encontro, proporcionando aos participantes um contato direto com o trabalho do artista.
- Apresentação do cineasta convidado, que compartilhará sua trajetória, formação e reflexões sobre o desenvolvimento de sua carreira e projetos.
- Sessão aberta de perguntas e respostas, promovendo o diálogo direto entre o convidado e os participantes, incentivando a troca de experiências e a construção coletiva de saberes.

Público-alvo:

- Estudantes e profissionais de cinema e audiovisual;
- Pesquisadores e acadêmicos das áreas de artes, comunicação e ciências sociais;
- Interessados em políticas culturais e diversidade no setor audiovisual.

Inscrições e informações adicionais:

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas através do site oficial da Escola Superior Célia Helena: <https://celiahelena.com.br/>.

Para mais informações, entre em contato pelo e-mail: mestrado@celiahelena.org.br.

